

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 01 - RURAL AND ENVIRONMENTAL FICTIONS AND
SOCIAL CONFLICTS

**UM DEFEITO DE COR E AS MARCAS DO PASSADO: ESCRAVISMO
COLONIAL E TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO**

Vinicius Nahan (nahanvns@gmail.com)

A pesquisa analisa o romance histórico *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves (2006), que retrata a trajetória de Kehinde, capturada aos sete anos de idade no Daomé. Ela foi enviada para o Brasil, desembarca na Bahia, onde foi escravizada e passa a trabalhar em uma fazenda. A narrativa é em primeira pessoa por uma carta-testemunho de Kehinde para o seu filho desaparecido quando tinha dez anos. Ela possui mais de 80 anos e está em um navio voltando da África para o Brasil na esperança de encontrá-lo. O objetivo é analisar como o trabalho escravo contemporâneo se relaciona com a escravidão no Brasil, a partir do romance analisado. A metodologia é marxista de caráter dedutivo e quali-quantitativo, partindo da categoria do escravismo colonial para interpretar o romance histórico e os dados do trabalho escravo contemporâneo. Realiza-se análise documental e literária articulada à crítica das relações sociais, evidenciando continuidades estruturais da exploração racial no meio rural brasileiro. O livro aborda as violências contra os

escravizados no meio rural, açoitamentos, mutilações, privação de comida, moradia insalubre, trabalho extenuante e demonstram que as origens das violências no campo possuem relação com a escravização dos negros. A escravidão no Brasil se caracterizou como um modo de produção específico - o escravismo colonial (Gorender, 2016). Entretanto, para além das consequências econômicas, a violência existente nas relações sociais no período escravocrata persiste até hoje no ambiente rural brasileiro. Um total de 65.598 pessoas foram resgatadas em condições análogas à de escravo (1995-2024), sendo que cerca de 80% trabalhavam em atividades rurais. Quanto à raça/cor (2002-2024), 66% eram trabalhadores negros e 20% brancos, considerando os dados do censo IBGE (2022), temos que uma pessoa negra tem 2,5 vezes mais chance de ser vítima de trabalho escravo do que uma pessoa branca (SmartLab, 2026).

Palavras-chave: escravismo colonial; trabalho escravo contemporâneo; violência rural; romance histórico; um defeito de cor.